

UM PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO E SOCIALISTA PARA O PARANÁ!

Programa do PSTU ao Governo do Estado do Paraná 2022

PSTU

Pandemia e Crise Econômica capitalista

A pandemia agravou a crise econômica mundial. Grandes empresários e banqueiros, apoiados por governos no mundo inteiro, estão aproveitando para passar a boiada nos direitos da classe trabalhadora, principalmente nos países coloniais e semicoloniais, como o Brasil.

A barbárie que vivemos com o aumento da fome, do desemprego e da exploração, é fruto do sistema capitalista, o grande responsável pela destruição ambiental e pela pandemia. O sistema aumenta a exploração e a opressão sobre o conjunto dos trabalhadores para que meia dúzia de grandes empresas lucrem mais.



As candidaturas do PSTU no Paraná e no Brasil estão a serviço de denunciar esse sistema e propor uma alternativa socialista que garanta a maioria da população o direito à saúde, educação, emprego, segurança, transporte e moradia digna.



**É preciso por pra
fora o genocida e
derrotar Ratinho
Junior no Paraná!**

Bolsonaro, Mourão e Guedes aprofundaram a desindustrialização e o projeto imperialista de regressão colonial com o intuito de transformar o Brasil em um grande celeiro. Avançaram na reforma trabalhista, na precarização do trabalho e no desemprego. A queda na renda do trabalhador e a carestia aumentaram a miséria e a fome. Ambos avançam nas privatizações, na destruição do meio ambiente e deixaram um rastro de mais de 650 mil mortes por meio de uma política genocida.

Ratinho Junior, candidato de Bolsonaro no Estado, defende a mesma política de tragédia para os trabalhadores e não diz uma palavra contra o projeto Bolsonarista de golpe, ditadura e atentando contra as mínimas liberdades democráticas que possuímos. É preciso que a classe trabalhadora derrote esse projeto. Ditadura nunca mais!



É urgente derrubar Bolsonaro e seus aliados, como Ratinho Junior. Para isso, defendemos toda unidade pra lutar e unificar as lutas dos trabalhadores, dos servidores públicos, do povo pobre e dos oprimidos.

**Muitos candidatos
para um único
projeto: defender
os interesses dos
ricos!**

Nestas eleições serão apresentados projetos que pretendem convencer o povo pobre e trabalhador que as coisas estão indo bem e que é preciso manter esse sistema capitalista. No Paraná não será diferente. Ratinho Jr (PSD) e seus aliados, que administram o balcão de negócios da burguesia paranaense, gastando milhões em publicidade para tentar esconder a verdadeira realidade dos trabalhadores no Paraná, na verdade possuem o projeto de garantir os interesses dos grandes empresários e latifundiários.



Por outro lado, também existem aqueles que dizem que é preciso tornar esse sistema mais humano, que é preciso ter um projeto de desenvolvimento, que é preciso uma aliança com os setores “progressistas” para governar. Parte deles até ontem chamados de golpistas. É nesta linha, por exemplo, que vai aparecer a candidatura do Requião (PT) no Estado e nacionalmente a chapa Lula–Alckmin. Ambos se propõem governar com e para a burguesia, tentando iludir os trabalhadores com o discurso de que é possível governar para todos. Esses partidos tem revezado a administração deste sistema há décadas, sempre prometendo melhorar nossas vidas. Mas vai e vem eleição e a nossa situação é sempre ruim ou, no máximo, menos pior.



As eleições não mudam para valer a vida dos trabalhadores. São um jogo de cartas marcadas, financiado pelos ricos, que garantem que seus representantes se revezem no poder. Ganhe quem ganhar, veremos a continuidade dos principais problemas que afetam a vida de milhões de trabalhadores, pois seus governos seguirão se limitando a administrar o capitalismo.



As candidaturas do PSTU no Paraná



**Professor
Ivan**

Governador



**Phill
Natal**

Vice-Governador



**Samuel de
Mattos**

Deputado Federal



**Professora
Samara**

Deputada Estadual

Diante disso, o PSTU se vê na obrigação de apresentar à classe trabalhadora e ao povo pobre do Paraná, uma alternativa socialista e revolucionária, que aponte a ruptura com o capitalismo, os grandes bancos e as empresas, chamando a classe operária e a população pobre para luta contra os exploradores e seus governos. O PSTU apresenta um programa para revolução que destrua o capitalismo e que construa, na luta, um governo socialista dos trabalhadores, baseado em conselhos populares. Só o socialismo pode acabar com a dominação imperialista no nosso país, garantir uma verdadeira independência e acabar com toda exploração e opressão. Nosso programa do Estado está a serviço de construir essa saída para o país.



É necessário enfrentar os grandes problemas sociais do Estado. Para isso, é preciso combater os interesses dos grandes empresários.

Para ter dinheiro para saúde, educação e transporte públicos de qualidade, para acabar com o déficit habitacional e gerar empregos, o PSTU defende taxar as grandes fortunas dos bilionários do Paraná e parar de pagar a falsa dívida pública que envia bilhões aos banqueiros.

Suspensão e auditoria da dívida pública já!



As dívidas interna e externa constituem um dos principais mecanismos de subordinação do Brasil aos países ricos, seus bancos e empresas. No Paraná não é diferente. É um verdadeiro duto que, anualmente, escoia grande parte do orçamento do Estado a um punhado de grandes banqueiros. É impossível mudar de fato o país sem acabar com essa agiotagem. É preciso suspender o pagamento da dívida e realizar uma auditoria pública.



**Fim das isenções
para as grandes
empresas
multinacionais.
Estatização já!**

As grandes empresas multinacionais dominam a nossa economia. Aproveitam-se de subsídios e isenções, exploram nossa mão de obra barata e remetem aos países ricos o resultado do nosso trabalho. Financiamos com o nosso suor os lucros dos grandes capitalistas. É necessário estatizar as grandes multinacionais sob o controle dos trabalhadores, incluindo os bancos.



**Reestatização das
empresas
privatizadas, sob o
controle dos
trabalhadores!**

O PSTU defende a estatização do sistema financeiro e a reestatização das empresas privatizadas, como Copel Telecom, Copel, Sanepar, os portos, as rodovias e ferrovias. Enquanto o sistema financeiro ficar na mão dos banqueiros e as empresas estratégicas com as multinacionais, a maioria da população vai continuar sem direitos básicos.



**Estatização das
principais
empresas sob
controle dos
trabalhadores!**

Uma parte importante das principais empresas que controlam a economia brasileira estão no Paraná. É preciso estatizar essas empresas, incluindo as montadoras, colocando-as sob controle dos trabalhadores e fazer com que produzam de acordo com as necessidades da população e não para o lucro de meia dúzia de bilionários.



**Revogação de
todas as reformas
que retiram
direitos!**

O desemprego é uma das consequências mais cruéis da guerra social contra os trabalhadores e trabalhadoras nessa crise. Para enfrentar o desemprego, o subemprego e a informalidade é preciso reduzir a jornada para 30h semanais, sem reduzir os salários, abrindo postos de trabalho às custas dos lucros das empresas.



**Planos de obras
públicas para
gerar emprego e
resolver
problemas
estruturais!**

Precisamos de um plano de obras públicas, sob o controle dos trabalhadores e que gere empregos, ao mesmo tempo respeitando o meio ambiente. Só assim acabamos com problemas estruturais como o déficit de saneamento básico, escolas e hospitais precarizados, rede de transporte ferroviários com metrô e trens deficientes e que são financiados com os recursos que hoje vão ao pagamento da dívida pública.



Morar é um direito!
Reforma urbana
radical!

A especulação imobiliária avança, expulsando os pobres dos centros das cidades e jogando-os para as periferias ou para o olho da rua.

É preciso desapropriar os imóveis e terrenos vazios, que hoje servem à especulação de grandes construtoras e bancos, e destina-los a moradia popular, sob controle dos próprios moradores. É necessário ainda regularizar imediatamente as áreas ocupadas pelo povo pobre e trabalhador, suspendendo todos os despejos. Investir na construção de moradias populares até zerar o déficit de habitações.



**O campo para
quem trabalha!
Nacionalização e
expropriação do
latifúndio!**

Hoje o campo paranaense está nas mãos do agronegócio, controlado por um pequeno número de grandes empresas e pelo capital financeiro internacional. Produz-se para exportação e não para alimentar a população. A desnacionalização da economia brasileira tem no campo sua principal expressão. Defendemos a nacionalização do grande latifúndio, expropriação sob controle dos trabalhadores para que definam a sua produção, de acordo com as necessidades do povo e em harmonia com o meio ambiente. Defendemos a partilha de parte do latifúndio a fim de garantir terra aos camponesas sem-terra que as reivindicam, assim como todas as condições de produção e comercialização de seus produtos, com acesso a crédito barato e apoio técnico. Desta forma, seria possível garantir alimentos baratos aos trabalhadores e ao povo pobre.



**Regularização e
titulação das
terras indígenas e
quilombolas!**

A corrupção faz parte do capitalismo. Não existe um sem o outro. Grande parte dos escândalos de corrupção vem justamente do financiamento das empreiteiras, dos desvios de verbas, de contratos direcionados, entre outros. É preciso botar na cadeia os corruptos e o corruptores. Os poucos que vão presos hoje ficam pouco tempo na cadeia e depois voltam para suas mansões para aproveitar tudo o que roubaram. É preciso que fiquem presos e que tenham seus bens confiscados. As empresas envolvidas em corrupção precisam ser tomadas e colocadas sob o controle dos trabalhadores.



**Pelo fim do
pedágio!**

Os preços absurdos cobrado no pedágio no Paraná nos últimos 24 anos serviram para enriquecer os donos das concessionárias que administraram o pedágio. Mesmo diante de diversas denúncias de corrupção durante esses anos nada foi feito e o pedágio continuou caro.

É preciso revogar imediatamente as medidas que irão colocar na mão de meia dúzia de grandes empresários as rodovias do Paraná por mais 30 anos, aumentando de 27 para 42 o número de praças de pedágio, divididas em 6 lotes.



É preciso tirar a administração das estradas das mãos dos grandes empresários. No entanto, para isso também precisamos de um plano de obras públicas que garanta a manutenção das vias e as melhorias necessárias.

O PSTU defende transformar as antigas praças de pedágios em pontos de atendimento aos usuários. Estas praças devem ter equipes médicas e de resgate para problemas mecânicos, acidentes e demais problemas que necessitem de socorro, contendo, também, banheiros e espaços de descanso para os motoristas.



**Não a privatização
da ferrovia! Por
uma ferrovia
estatal controlada
pelos
trabalhadores!**

O Governo Ratinho Júnior (PSD) pretende realizar o leilão de concessão da nova ferrovia, no último trimestre de 2022, na B3 (Bolsa de valores do Brasil). Esse projeto prevê um investimento de mais de 29 bilhões de reais e permite que a empresa que ganhe o leilão administre a ferrovia por 70 anos, com uma Taxa Interna de Retorno (TIR) de 11%, ou seja, lucro garantido.

Enquanto a fome aumenta no Paraná, o governo estadual vai investir bilhões para facilitar o escoamento da produção do agronegócio para fora do país. Além do absurdo que já é a própria privatização da ferrovia, esse investimento tem o objetivo claro de beneficiar o agronegócio em detrimento do povo pobre e trabalhador.



É um fato que precisamos investir em modais de transportes mais eficientes, que nos possibilite ter um desenvolvimento que não só preserve o meio ambiente, mas que também nos possibilite sua recomposição. E o mais importante, isso precisa se converter em melhores condições de vida para o povo pobre e trabalhar, o que não é o caso desse projeto.

O sistema ferroviário do Paraná não pode ser privatizado. É preciso cancelar todos os tramites que estão em andamento para o leilão imediatamente!



O PSTU defende desenvolver um sistema ferroviário moderno, eficiente e que preserve o meio ambiente, mas isso tem que estar a serviço de melhorar a vida do povo pobre e trabalhador e não de deixar os grandes empresários do agronegócio ainda mais ricos.

A construção da ferrovia deve ser parte de um grande plano de obras públicas, que sirva para garantir empregos aos desempregados, com todos os direitos garantidos, como férias, décimo terceiro salário e estabilidade.



Também precisamos reestatizar toda a malha ferroviária que estiver sobre regime de concessão. A nova ferrovia deve ser controlada e administrada pelos próprios trabalhadores em benefício do conjunto da classe trabalhadora.



**Fim da Lei de
Responsabilidade
Fiscal e do Teto
dos gastos
públicos!**

Fim da aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal no Estado. Essa lei foi aprovada por FHC e mantida pelos governos do PT e tem o objetivo de priorizar o pagamento da dívida em detrimento dos investimentos à saúde e educação. É preciso acabar com essa lei e substituí-la por uma lei de responsabilidade social. É necessário também acabar com o teto dos gastos públicos, cuja função também é congelar os gastos públicos por 20 anos.



**Basta de racismo!
Fim do genocídio
da juventude
negra! Reparação
histórica já!**

A juventude negra das periferias é a maior vítima da guerra social contra o povo e os trabalhadores. A juventude negra é assassinada diariamente pela polícia e a maior vítima do encarceramento em massa. Para acabar com isso, defendemos a desmilitarização da PM e seus direitos democráticos, inclusive a sindicalização. Nosso programa defende justiça pelos assassinatos dos negros nas comunidades pela polícia e exige punição dos envolvidos em massacres. Punição aos culpados! Pelo direito de autodefesa das comunidades contra a violência policial. Pelo fim da PM e a criação de uma polícia civil única com eleição de comandantes e participação das comunidades.



O PSTU defende também descriminalizar as drogas, hoje uma das principais justificativas para a guerra contra os negros e pobres.

É preciso ainda estabelecer salário igual para trabalho igual, acabando com a indecente diferença que existe hoje. Da mesma forma, é preciso avançar com uma política de reparação histórica, com cotas nas universidades e serviços públicos.



**Basta de
machismo! Fim do
feminicídio! Fim de
toda exploração e
opressão!**

O capitalismo se utiliza do machismo para superexplorar a classe trabalhadora. A luta contra o machismo, o feminicídio e toda opressão a mulher é uma luta de mulheres e homens da classe trabalhadora. É necessário punir os agressores, e uma real política pública de proteção à mulher, com a construção de mais delegacias da mulher casas abrigo. As delegacias da mulher precisam funcionar 24 h. Precisamos acabar com a diferença salarial entre homens e mulheres: salário igual para trabalho igual! Defendemos a legalização do aborto, creches públicas e gratuitas em tempo integral para todos os filhos da classe trabalhadora.



**Pelo fim da
LGBTfobia! Pelos
direitos das
LGBTIs!**

É necessário lutar contra a discriminação e a violência contra as LGBTIs. Precisamos criminalizar a LGBTfobia, acabar com a exclusão que sofrem no mercado de trabalho, garantir amplo atendimento médico e psicológico às vítimas de violência LGBTfóbica, assim como casas abrigo e punição exemplar dos agressores. Pela despatologização da transexualidade, por direito ao nome social de transexuais, transgêneros e travestis, sem burocracia. Não ao projeto do Escola Sem Partido, por uma educação pública que respeite a identidade de gênero e a diversidade de orientação sexual.



**A Juventude
organizada para
acabar com
Bolsonaro e
Ratinho Jr!**

Precisamos construir uma alternativa que ofereça futuro à juventude, combatendo a violência policial e a criminalização da juventude negra e pobre, criando empregos aos jovens trabalhadores, garantindo salário e jornada de trabalho que lhes permita lazer e cultura. Todo jovem deve ter o direito de estudar sem ter que se endividar.



**Acabar com o
capitalismo para
salvar o planeta!**

Defendemos um programa contra a destruição da natureza e do meio ambiente, contra a ameaça capitalista à vida no planeta. Fora as multinacionais e agronegócio que lucram com a destruição da natureza!



**Organizar
conselhos
operários e
populares!**

O PSTU defende a mobilização permanente da classe trabalhadora e todas as lutas dos servidores e de diversas categorias no Estado e no País, que resistem aos ataques aos seus empregos, salários e à carestia.

O PSTU defende um projeto dos de baixo, dos trabalhadores e do povo pobre contra todos os outros, a serviço da construção do socialismo e da revolução!





PSTU